

professorado do liceu e do curso de F. Q. N. na Faculdade de Ciências do Pôrto, que a inocência dos alunos não deve ser tam geral como se afigura ao sr. prof. Simões Raposo, pois que várias das noções de física ou fisico-química cuja falta faz sentir, estão contidas (axativamente nos programas do ensino secundário; outras incluímo-las nós nos programas do curso F. Q. N., que temos mandado com vista aos conselhos das faculdades de medicina e individualmente aos professores, retocando êsses programas ano a ano.

Nem por isto deixamos de reconhecer grande vantagem na lúcida exposição dos princípios das ciências do sr. prof. Simões Raposo, pois a importância daqueles assuntos e a necessidade do seu estudo é posta deante dos olhos, não só dos alunos principiantes inclinados a não a reconhecerem, obedientes à lei do menor esforço, mas também dos colegas de idade madura e por ventura de alguns professores, que, com menosprêso da cultura geral e científica para a profissão médica, apregoam a inutilidade dos preparatórios médicos, professados nas faculdades de ciências.

Comparando a organização dêste curso preparatório para as faculdades de medicina com os correspondentes de várias escolas estrangeiras, não temos dúvida em afirmar a nossa superioridade. E preciso, contudo, não descurarmos a escolha dos assuntos no programa a executar, para dar base à exposição dos assuntos da física e da química biológica, da patologia geral, do diagnóstico, da terapêutica, da higiene que os professores eruditos e desejosos de levantar o nível de estudos das escolas de medicina queiram expôr, como faz o sr. dr. Simões Raposo nas partes II e III do trabalho que analisamos. Trata da acção do espectro luminoso e ultra-violete sôbre a assimilação clorofilina, ergosterina e vitamina anti-raquítica, radioleucitosa e fotosensibilização, pigmentação cutânea, adaptação cromática dos animais, movimentos forçados e tropismos, emigração periódica das aves crescimento e movimentos das plantas, micro-organismos, absorção e mecanismo de acção dos raios X, acidentes da roentgenerapia, etc.

E de esperar que o livro do sr. dr. Simões Raposo tenha a aceitação que merece entre os leitores a que foi destinado e que o seu exemplo frutifique, a bem da elevação dos estudos médicos das escolas portuguesas.

*A. R. M.*

**ÁLVARO SOARES BRANDÃO — Trabalhos Práticos de Química.**

Um vol. in-16, de 319 pág., com 176 grav. e 8 fotograv. a cores. — Edit. da Comp. Melhoramentos de S. Paulo, Brasil, 1930.

Êste livro, da autoria do sr. dr. Álvaro Soares Brandão, professor no Colégio Pedro II, de S. Paulo (Brasil), é um complemento do seu compêndio de Química para o curso secundário, editado em 1927, que já tivemos ocasião de apresentar aos leitores desta Revista de Química Pura e Aplicada.

O sr. dr. A. S. Brandão, partindo das noções gerais da Química, segundo o programa até agora vigente para o instituto secundário modelo do Estado de S. Paulo, trata de as desenvolver experimentalmente num manual de laboratório, sem fazer repetições desnecessárias. Inicia êste trabalho por um inventário do material do laboratório (pág. 6 a 42). Segue-se nm capítulo com a descrição sumária das operações gerais do laboratório (pág. 43 a 62).

Trata em seguida do estudo prático dos metalóides e seus compostos acídicos, sua preparação, e propriedades, pondo sôbre cada um várias experiências fáceis de realizar num

laboratório de química comum. Com o carbono e suas variedades faz um capítulo descritivo à parte. Passa depois para os metais e seus sais, segundo o mesmo critério dos metalóides. Termina por um apêndice com dados físicos e químicos.

Nota-se que é um livro com orientação moderna, devendo prestar bom auxílio aos professores e alunos das escolas secundárias brasileiras, para que foi coordenado, e também o poderá prestar nas escolas congêneres portuguesas em que os trabalhos individuais de química fôram há anos tornados obrigatórios para os alunos das classes complementares de ciências e bom é que sejam iniciados nas classes do curso geral.

A. R. M.

## Variedades

### **Centenário da Associação Inglesa para o avanço das ciências. Centenário da descoberta da Indução eléctrica-magnética por Faraday.**

A «Royal Institution of Great Britain», com sede em Londres, celebra este ano, de 21 a 23 de Setembro, centenário da descoberta da Indução eléctrica-magnética por Michel Faraday, em 29 de Agosto de 1831.

A seguir às festas comemorativas de Faraday, de 23 a 30 de Setembro, realiza-se a reunião comemorativa de centenário da fundação da Associação Britânica para o avanço das Ciências, que é a mais antiga associação deste género.

Para mandar delegados às reuniões e festas comemorativas dos centenários, foi o Presidente e a Direcção da Royal Institution fêz convite a tôdas as academias científicas e universidades, nomeadamente às Faculdades de Ciências portuguesas.

Com a Royal Institution, na celebração do Centenário de Faraday, colabora a Institution of Electrical Engineers, e a Federal Council for Chemistry, fazendo uma exposição de trabalhos referentes às experiências originais de Faraday.

O programa provisório das reuniões e festas é o seguinte:

*Dia 21 de Setembro: De manhã* — Recepção dos Delegados pelo Presidente e Direcção da R. I. no Lecture Theatre of the Royal Institution, em Albermarle-Street, n. 21. *De tarde* — Sessão comemorativa de Faraday, no Queen's Hall. Discursos sobre Faraday. Música.

*Dia 22: De manhã* está a R. I. franqueada a visitas: Relíquias de Faraday. Reunião de verão e conferência da I. E. E. em Royal Albert Hall. *De tarde* — Conversações na R. I.

*Dia 23: Das 10 às 16 h.* — Visita particular dos Delegados da Exposição Faraday, em Royal Albert Hall. *Às 15 h.* — Reunião comemorativa do centenário da British Association. Recepção dos Delegados, em R. A. H. Discurso do Presidente, em Central Hall, Westminster. *Às 16 1/2 h.* — Cerimónia da abertura da Exposição Faraday.

*Dia 24. De manhã:* — Garden Party, em Busky House, por convite do Director do National Physical Laboratory. *De tarde:* — Soirée, na Royal Society, Burlington Houas.

*Dia 25:* — Jantar oferecido pelo Govêrno Inglês aos delegados das diversas instituições.

Segue-se o programa da British Association.

A aceitação do convite às Universidades, Academias e Sociedades científicas, para mandarem delegados às cerimónias do centenário não implica o compromisso destes de